

Ata n.º 17/2021

B
D
H2

No dia 27 de maio de 2021, reuniu a Comissão Especial de Acompanhamento da Luta Contra a Pandemia por COVID-19 (CEALPC) para analisar a evolução da pandemia na RAA.

A situação epidemiológica na RAA mantém uma realidade de controlo pandémico, com 4 ilhas do arquipélago sem qualquer caso positivo, 4 ilhas com casos importados e 1 ilha com situação de transmissão comunitária e concentração da quase totalidade dos casos ativos (280 num total de 286, ou seja 98%).

Duas semanas após o alerta emitido pela CEALPC, constata-se um agravamento da situação epidemiológica na ilha de São Miguel. Na avaliação de dia 12 de maio, a ilha de São Miguel apresentava uma taxa de incidência de 99 casos por 100000 habitantes, tendo evoluído para 107 casos por 100000 habitantes a 19 de maio, apresentando, à data de 26 de maio, uma taxa de incidência de 124 casos por 100000 habitantes. Esta evolução corresponde a um aumento de 25% face à realidade de há duas semanas. Em termos de número absoluto de novos casos, São Miguel passou de 137 novos casos a 12 de maio para 185 a 26 de maio, ou seja, um aumento de 35%. Olhando para a todas as semanas de evolução pandémica na Região Autónoma dos Açores, apenas em 8 semanas se registaram mais do que os 185 casos identificados.

Analisando os dados a 14 dias, verifica-se que, à data de 12 de maio, a ilha de São Miguel apresentava uma incidência de 168 casos por 100000 habitantes, devido ao diagnóstico de 232 novos casos nas duas semanas anteriores. À data de 26 de maio, esse valor situa-se em 242 casos por 100000 habitantes, devido ao diagnóstico de 333 novos casos, o que representa um aumento de 44% na taxa de incidência e de 43% no número absoluto de novos casos.

Analisando a situação epidemiológica a 12 de maio, ao nível dos Concelhos de São Miguel, verificava-se que apenas 2 Concelhos se encontravam em situação de alto risco: Nordeste (284 casos por 100000 habitantes, devido ao diagnóstico de 14 novos casos) e Ribeira Grande (308 casos por 100000 habitantes, devido ao diagnóstico de 99 novos casos). De acordo com o estipulado na Resolução do Conselho de Governo, a CEALPC sugeriu a aplicação das medidas de alto risco a estes dois Concelhos e de médio risco a toda a ilha. Atualmente, existem 3 concelhos em situação de alto risco em São Miguel: Nordeste (223 casos por 100000 habitantes, devido ao diagnóstico de 11 novos casos), Ribeira Grande (311 casos por 100000 habitantes, devido ao diagnóstico de 100 novos casos) e Vila Franca do Campo (178 casos por 100000 habitantes, devido ao diagnóstico de 20 novos casos).

Para além dos Concelhos em alto risco, verificava-se que, à data de 12 de maio, dois Concelhos se encontravam em situação de baixo risco (Lagoa e Vila Franca) e dois Concelhos em muito baixo risco (Ponta Delgada e Povoação). A 26 de maio o Concelho da Povoação continua em situação de muito baixo risco, o Concelho da Lagoa continua em situação de baixo risco, mas o Concelho de Ponta Delgada encontra-se numa situação de médio risco. É de salientar que os Concelhos da Lagoa e de Ponta Delgada apresentaram um aumento do seu valor de risco, relativamente à semana passada, com um agravamento considerável em Ponta Delgada, o Concelho mais populoso da ilha de São Miguel, que passou de 14 novos casos para 46 (um aumento de 228%), o que equivale a uma taxa de incidência de 17 casos por 100000 habitantes a 12 de maio e de 67 a 26 de maio (um aumento de 294%).

Relativamente ao Concelho da Ribeira Grande, verificava-se que, a 12 de maio, dos 99 novos casos identificados, 83% encontravam-se na Freguesia de Rabo de Peixe (82 novos casos, com uma incidência de 925 novos casos por 100000 habitantes), 8,1% na Ribeirinha (8 novos casos, com uma incidência de 341 casos

por 100000 habitantes), 5% na Matriz (5 novos casos, com uma incidência de 126 casos por 100000 habitantes) e 1% nas Freguesias das Calhetas, Pico da Pedra, Ribeira Seca e Santa Bárbara. A 26 de maio, dos 100 novos casos identificados, 62% situam-se em Rabo de Peixe (62 novos casos, com uma incidência de 699 casos por 100000 habitantes), 11% nas freguesias da Ribeira Seca e da Ribeirinha (11 novos casos, com incidências de 373 e 468 casos por 100000 habitantes, respetivamente), 4% nas freguesias da Matriz e do Pico da Pedra (4 novos casos, com incidências de 101 e 138 casos por 100000 habitantes, respetivamente), 3% nas freguesias da Conceição e Santa Bárbara (3 novos casos e uma incidência de 124 e 235 casos por 10000 habitantes, respetivamente) e 2% na Lomba de São Pedro.

Enquanto que, a 12 de maio, retirando os casos diagnosticados em Rabo de Peixe, o Concelho da Ribeira Grande se encontrava em baixo risco, com 37 casos por 100000 habitantes, a 26 de maio, se se retirarem os casos identificados em Rabo de Peixe, verifica-se que a situação epidemiológica se agravou, passando o Concelho da Ribeira Grande a apresentar 38 novos casos, ou seja, um incidência de 109 casos por 1000 habitantes. Esta evolução negativa no controlo epidemiológico local, reforça a importância da implementação de medidas preventivas de forma mais abrangente, de forma a se conseguir apresentar um melhor controlo epidemiológico e não ser necessário aplicar medidas restritivas mais duras.

Em termos de internamento, este aumento de novos casos não se tem traduzido num aumento da taxa de ocupação hospitalar. A 12 de maio existiam 11 pessoas internadas (nenhuma em cuidados intensivos), enquanto que a 26 de maio, apenas estão internadas 7 pessoas (nenhuma em cuidados intensivos). No entanto, durante estas duas semanas verificaram-se 2 óbitos na ilha de São Miguel. Um jovem de 38 anos com paralisia cerebral, ainda não vacinado, e uma idosa de 86 anos com 2 doses vacinais mas sem tempo suficiente após a segunda toma para adquirir a proteção total que poderia vir a obter.

Estes dois óbitos demonstram a importância de ter toda a população vulnerável (todas as pessoas até aos 16 anos com doenças crónicas e outros fatores de risco) vacinadas o mais rapidamente possível e a necessidade de se manterem as medidas preventivas até uma proporção da população se encontrar vacinada (cerca de 60/70% da população residente).

Informa-se ainda que já foi identificado um segundo caso da variante indiana na RAA. Tratou-se de um viajante português, proveniente de Lisboa, contacto de alto risco de um caso positivo no continente, identificado após a viagem deste caso para os Açores. Afortunadamente apenas foi identificado um contacto próximo, a esposa que, pelo facto de estar vacinada, não desenvolveu doença. Mas a identificação de mais um caso da variante indiana é um alerta para o facto de ser possível a importação de novas variantes, correndo o risco de existir um agravamento da situação pandémica, até existir uma cobertura vacinal substancial na RAA.

Por fim, importa olhar para a forma como os diversos países têm combatido a pandemia e tentar perceber qual a forma mais eficaz de a combater. Se olharmos para países com intervenções menos robustas, como a Suécia por exemplo, comprovamos que não conseguiram uma intervenção eficaz neste combate e que os seus resultados demonstram a ocorrência de uma mortalidade bem superior à registada na Europa. Se, por outro lado, olharmos para países com intervenções mais robustas, como a Austrália ou a Nova Zelândia, por exemplo, que implementaram medidas bem restritivas logo que era identificado um único caso positivo (recordando que em fevereiro, devido ao diagnóstico de 1 caso, a cidade de Perth, com 2 milhões de habitantes, foi colocada em confinamento) e que puderam restringir a entrada de estrangeiros no seu país, verifica-se que apresentam um total mais baixo de casos positivos, desde o início da pandemia, com uma mortalidade ainda inferior. Nesta altura, a vida na Austrália decorre sem grandes limitações, sem a

obrigatoriedade de uso de máscara e sem grandes medidas restritivas. Se olharmos para países europeus, verificamos que o Reino Unido só conseguiu controlar a sua situação epidemiológica quando implementou medidas restritivas duras (o país iniciou um longo período de confinamento) e quando, devido ao número mais baixo de infeções, puderam acelerar o seu processo de vacinação, protegendo a sua população. Ainda na Europa, a Espanha foi um dos países que precisou de implementar medidas restritivas para conseguir conter a pandemia. A estratégia usada pelo governo espanhol, nomeadamente através dos responsáveis da Comunidade de Madrid, foi o de aplicar medidas município a município, de acordo com o número de casos e a taxa de incidência local. E, devido ao aumento de casos, em janeiro, foi necessário endurecer as medidas restritivas, de forma a controlar, de forma mais efetiva, a pandemia. Atualmente, devido à aplicação destas medidas restritivas, Madrid enfrenta uma acalmia no número de casos novos e na situação epidémica.

A CEALPC conclui, face à descrição das intervenções de vários países, que é fundamental aplicar medidas restritivas de forma precoce para evitar o agravamento da situação epidemiológica local, contendo a evolução dos números e permitindo uma maior alocação de recursos humanos técnicos para a vacinação, ao mesmo tempo que se permite uma reabertura da sociedade e da economia. Caso se opte por continuar sem aplicar medidas restritivas sérias, a previsão é que continue a aumentar o número de casos novos e, conseqüentemente, se crie maior pressão nos internamentos, com um previsível aumento da mortalidade.

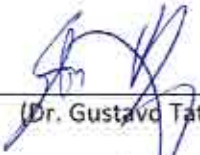
Assim, face aos dados apresentados, conciliando com as medidas inscritas na Resolução do Conselho de Governo, a CEALPC sugere a aplicação das seguintes medidas:

- Aplicação das medidas de alto risco aos Concelhos do Nordeste, Vila Franca do Campo e Ribeira Grande e, conseqüentemente, a todos os Concelhos da ilha de São Miguel
- Manutenção da realização de teste inter-ilhas aos passageiros com proveniência da ilha de São Miguel

A CEALPC voltará a reunir no dia 02 de junho para nova avaliação epidemiológica da RAA.


Angra do Heroísmo, 27 de maio de 2021

O Presidente:



(Dr. Gustavo Tato Borges)

O Primeiro Vogal:



(Dr. Hélder Rodrigues)

O Segundo Vogal:



(Enf.º Dário Rocha)